

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA

Kelli Daiana Klein

**HÓQUEI SOBRE GRAMA E *INDOOR*. UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O
PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZADO NA ESCOLA**

Porto Alegre

2016

Kelli Daiana Klein

**HÓQUEI SOBRE GRAMA E *INDOOR*. UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O
PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZADO NA ESCOLA**

Monografia apresentada como requisito parcial para conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física na Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Profa. Dra. Anelise Reis Gaya

Porto Alegre

2016

Kelli Daiana Klein

**HÓQUEI SOBRE GRAMA E *INDOOR*. UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O
PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZADO NA ESCOLA**

Aprovado em 16 de Dezembro de 2016

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Rogério da Cunha Voser – UFRGS

Prof. Ms. Daniel David Finco – UFRGS

Orientador – Prof. Dr^a. Anelise Reis Gaya – UFRGS

AGRADECIMENTOS

É difícil agradecer todas as pessoas que de algum modo, nos momentos bons e ruins, fizeram ou fazem parte da minha vida, por isso primeiramente agradeço a todos de coração.

Agradeço à minha família por todo carinho, apoio e incentivo ao longo desta trajetória e por auxiliarem na realização deste sonho.

Agradeço aos meus pais, André e Lurdes, que me ensinaram que a vida não seria fácil, mas ao mesmo tempo, que nada é impossível. Que me ensinaram princípios e valores, fornecendo suporte e estrutura para que eu pudesse continuar estudando. Agradeço por dividirem comigo minhas angústias e alegrias, por nunca deixarem desistir dos meus sonhos.

Ao meu irmão Jeferson, que espero que me tenha como inspiração. Nosso laço é forte, nossa história diversificada, que é chato, mas que eu amo além do razoável.

Ao meu namorado, melhor amigo e companheiro de todas as horas, Frederico Eggers, pela paciência, conselhos, atenção, carinho, companhia e compreensão durante toda essa etapa. Obrigada por me fazer sentir tão amada, também nos momentos mais difíceis da nossa vida.

A todos os colegas do Estágio de Docência de Educação Física no Ensino Fundamental, e à monitora (hoje, colega e amiga) Bárbara Schoenardie de Souza, pelo auxílio, ensinamentos, conversas, sugestões e companhia diária.

A minha orientadora, Prof.^a Dr.^a Anelise Reis Gaya, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções, incentivos, exigências, cobranças, conselhos, ensinamentos e dedicação nessa etapa da minha vida profissional e acadêmica.

Ao Prof. Daniel David Finco, por oportunizar e proporcionar os ensinamentos do Hóquei. Por ser mais que um professor, um amigo. Agradeço também a disponibilidade de ser o avaliador, que sem dúvida irá contribuir criticamente e sugestivamente para o crescimento desse trabalho.

E finalmente agradeço a Deus, por proporcionar estes agradecimentos além de ter me dado uma família maravilhosa e amigos sinceros.

Resumindo, MUITO OBRIGADO!

“O mestre disse: Por natureza, os homens são próximos; a educação é que os
afasta.”

Confúcio

v

RESUMO

O esporte é prática mais utilizada como forma de difusão do movimento corporal na Educação Física Escolar. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) tal manifestação da cultura corporal deve ser ensinada na escola, englobando não somente o conceito e a prática de um grupo de esportes mais populares, como também deve ser dada a atenção àqueles socioculturalmente considerados como esportes alternativos. Nesse sentido, o estudo apresenta o relato das experiências pedagógicas que tinham como objetivo o desenvolvimento das habilidades motoras, cognitivas e psicossociais na prática do Hóquei sobre grama e *indoor*, utilizado como recurso pedagógico no processo de ensino e aprendizado nas aulas de Educação Física. As aulas foram realizadas durante o Estágio Docente de Educação Física no Ensino Fundamental, no segundo semestre de 2015, com uma turma de terceiro ano, em uma Escola Estadual localizada no município de Porto Alegre. Nesse relato, serão analisadas experiências vividas no estágio docente organizado em quatro etapas: diagnóstico da escola e turma, construção do plano de ensino e planos de aula, reflexão sobre as aulas de Educação Física ministradas e avaliação do processo de ensino e aprendizado, registrados em diários de campo. O processo de ensino aprendizagem no hóquei possibilitou aos estudantes uma melhora nas habilidades motoras, no conhecimento do esporte, no trabalho coletivo, pois se sentiram desafiados na execução de atividades competitivas, lúdicas, prazerosas e ainda houve a possibilidade do aprendizado de um esporte que não conheciam.

Palavras-Chave: Educação Física. Hóquei sobre grama e *indoor*. Esportes Alternativos. Escola

ABSTRACT

Sport is the most used practice as a form of diffusion of corporal movement in Physical School Education. According to the National Curriculum Parameters (PCN's) such a manifestation of body culture should be taught at school, encompassing not only the concept and practice of a more popular sports group, but also attention should be paid to those socio-culturally considered as alternative sports. In this sense, the study presents the report of the pedagogical experiences that had as objective the development of the motor, cognitive and psychosocial abilities in the practice of Field and indoor Hockey, used as pedagogical resource in the process of teaching and learning in the classes of Physical Education. The classes were held during the Physical Education Teacher Training Stage in the second semester of 2015, with a third year class, in a State School located in the city of Porto Alegre. In this report, we will analyze experiences in the teaching stage organized in four stages: school and classroom diagnosis, construction of the teaching plan and lesson plans, reflection on the Physical Education classes taught and evaluation of the teaching and learning process, registered in field diaries. The process of teaching learning in hockey enabled students to improve their motor skills, knowledge of sports and collective work, as they felt challenged in performing competitive, playful and enjoyable activities, and there was also the possibility of learning a sport that did not Knew.

Keywords: Physical Education. Field and indoor Hockey. Alternative Sports. School

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
2. METODOLOGIA	6
3. REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZADO DO HÓQUEI	7
3.1 DIAGNÓSTICO	7
3.1.1 Diagnóstico da Escola	7
3.1.2 Diagnóstico da Turma	8
3.2 PLANO DE ENSINO E PLANOS DE AULA	11
3.2.1 O Plano de Ensino	11
3.2.2 Os Planos de Aula e Atividades	13
3.2.2.1 Organização dos Planos de Aula	14
3.2.2.2 Cronograma das Aulas	15
3.3 BREVE RELATO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	17
3.4 REFLEXÕES SOBRE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZADO	24
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	27
ANEXOS	28

1. INTRODUÇÃO

A Educação Física Escolar é um componente curricular obrigatório na Educação Básica e é caracterizada pelo ensino de conceitos, princípios, valores, atitudes e conhecimentos do movimento humano. É uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal do movimento, apresentando-se como um recurso pedagógico importante para o desenvolvimento motor, cognitivo e sócio afetivo das crianças. Ressalto que a Educação Física deve fundamentar a inclusão, diversidade, cidadania, educação, lazer, esporte, sendo uma ferramenta importante para a prevenção, promoção da saúde e qualidade de vida (GONZÁLES, 2009).

A Educação Física nas séries iniciais do Ensino Fundamental é de extrema importância, pois possibilita o desenvolvimento das habilidades corporais e a participação de atividades culturais nos jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças, devendo ser trabalhada de forma lúdica, com a intenção de contemplar as necessidades das crianças (PCN's, 1997). Além da importância no desenvolvimento motor e cognitivo da criança, a Educação Física também contribui para os programas de políticas públicas voltadas à saúde, pois quando a criança é inserida no contexto escolar, ela começa a vivenciar as aulas de Educação Física desfrutando da diversidade de atividades físicas e esportivas, na qual se identifica, e com sua prática torna-se um adulto com hábito de praticar atividade física e esportiva, portanto mais ativo.

Atualmente, o esporte é o veículo mais utilizado como forma de difusão do movimento corporal na escola. Entretanto, somente algumas modalidades esportivas fazem parte do conteúdo das aulas de Educação Física. Há uma carência de novas modalidades esportivas no campo escolar (BETTI, 1992). No estudo de Bracht (1992) e de outros autores foi apontado que os conteúdos desenvolvidos nas aulas de Educação Física restringem-se ao voleibol, futebol, basquete e handebol, o famoso “quarteto fantástico”, quando isso não se reduz ao “largobol” por conta de diversos fatores, por exemplo, um maior conhecimento das variadas modalidades e melhor adaptação ao espaço físico. Muito por conta disso, as aulas de Educação Física não são reconhecidas como uma disciplina, pois os professores largam a bola para os alunos, sem nenhum plano de aula feito previamente ou com um objetivo concreto.

A Educação Física Escolar tem como objetivo proporcionar vivências motoras significativas e variadas, desenvolvendo o gosto pela prática desportiva, promovendo saúde, bem-estar, interação social (PCN's,1998). Para o trabalho específico da Educação Física, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's, 1997) defendem a importância de se trabalhar três blocos de conteúdos: Esportes, jogos, lutas e ginásticas; Atividades rítmicas e expressivas; Conhecimentos sobre o corpo. É uma organização que tem a função de evidenciar quais são os objetos de ensino e aprendizagem que são priorizados, servindo como subsídio ao trabalho do professor. Para cada um desses blocos alguns tipos de atividades são estabelecidas e se relacionam com a cultura do contexto escolar.

Os PCN's (1998) da Educação Física apontam para conteúdos a serem trabalhados no terceiro e quarto ciclos. O documento enfatiza a importância da participação dos alunos na construção do processo de aprendizagem e na seleção dos conteúdos diante da diversidade. Um dos conceitos e procedimentos nos esportes, jogos, lutas e ginástica está os aspectos socioculturais dos esportes alternativos ou não convencionais no contexto da sociedade atual.

“O princípio da diversidade aplica-se na construção dos processos de ensino e aprendizagem e orienta a escolha de objetivos e conteúdos, visando a ampliar as relações entre os conhecimentos da cultura corporal de movimento e os sujeitos da aprendizagem. Busca-se legitimar as diversas possibilidades de aprendizagem que se estabelecem com a consideração das dimensões afetivas, cognitivas, motoras e socioculturais dos alunos.” (PCN's, 1998: p. 19).

Observando a realidade escolar, vejo certa dificuldade dos professores de Educação Física em trabalhar conteúdos menos popularizados. Em sua grande maioria, os planos dos professores contemplam-se os esportes coletivos popularizados, sendo estes o futebol, voleibol, basquetebol, handebol e atletismo. A atribuição alienada a estes esportes, muitas vezes são por eles classificadas a um comodismo e falta de materiais disponíveis para os esportes alternativos (MENDONÇA, 2011).

Diante destes atributos, é fundamental para entender que os esportes alternativos são configurados pelos PCN's como o princípio da diversidade. Com isso, irei resgatar a diversidade dos esportes estabelecidos como conteúdo

prioridade dos PCN's: os bastões e raquetes tão pouco explorados no cotidiano das aulas de Educação Física (PCN's, 1997, KRÖGER, ROTH, 2005).

A motivação em desenvolver o hóquei surge em função de uma carência de esportes alternativos nas aulas de Educação Física Escolar e da percepção de que a prática pedagógica não pode se resumir no desenvolvimento de esportes populares, pois, limita as possibilidades de aprendizagem e de interação social. O maior número de práticas corporais vividas de forma significativa e prazerosa favorece o desenvolvimento e aperfeiçoamento das habilidades motoras, físicas, cognitivas e psicossociais (VALENTINI, 2006).

A opção pelo hóquei faz-se pela possibilidade de desenvolver as habilidades juntamente com a construção da consciência corporal, atitudes de respeito, disciplina, regras, trabalho coletivo, individualidade e valores (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE HÓQUEI, 2016). Nesse sentido, o jogo de hóquei demanda movimentação intensa e constante dos participantes, requisitando um intenso trabalho muscular. A técnica do hóquei parece ser complexa para os iniciantes. Para isso, antes de iniciar a fundamentação tática, deve-se ter um mínimo de gesto motor das técnicas necessárias para o andamento do jogo.

“A ênfase no desenvolvimento das habilidades técnicas resulta em jogadores que executam bem as ações motoras, porém, não necessariamente resolvem questões táticas de jogo. Por outro lado, a ênfase na instrução pelo jogo pode resultar em aprendizes que sabem reagir taticamente, porém não possuem o desenvolvimento da técnica para executar as habilidades do próprio jogo” (VALENTINI, 2006: p. 25).

Existem muitos debates sobre questões técnicas e táticas: o que ensinar inicialmente? Existe certo ou errado? Para o hóquei, foi escolhida uma maneira, centrada primeiramente na técnica dos fundamentos, já que há uma questão de segurança da integridade física dos alunos envolvida, devido à manipulação do taco. Com isso temos a possibilidade de construir juntamente com os alunos, as regras e o material utilizado tendo uma participação mais efetiva. Pode-se também utilizar o material de iniciação, como os tacos de plástico, e bolinhas de vinil. As atividades técnicas devem ser utilizadas como os PCN's (1998) destacam, com atividades lúdicas e prazerosas.

Um dos aspectos importantes que o profissional de Educação Física deve observar é o processo de desenvolvimento e aprendizagem de habilidades motoras em seus alunos, relacionadas aos esportes (PALMA, 2009). O ensino dos esportes, atividades e técnicas para as crianças, reside em saber que tipo de habilidades motoras ela está pronta para desenvolver em seu estágio de desenvolvimento físico e cognitivo. As crianças só vão aprender, de forma eficaz e completa, quando as exigências das aprendizagens combinar com suas habilidades motoras intelectuais (VALENTINI, 2006).

“O processo de ensino e aprendizagem em Educação Física, portanto, não se restringe ao simples exercício de certas habilidades e destrezas, mas sim de capacitar o indivíduo a refletir sobre suas possibilidades corporais e, com autonomia, exercê-las de maneira social e culturalmente significativa e adequada.” (PCN’s, 1997: p. 27).

O jogo de hóquei é muito complexo. Determinados fundamentos técnicos, somente profissionais o fazem. A força do hábito leva ao jogo querendo ou não para o espaço escolar. O jogo é complicado e para a escola, tem de ser simplificado até uma progressão lógica de competições adaptadas perfeitamente às capacidades físicas e cognitivas das crianças. A criança deve ser apresentada primeiramente com os fundamentos técnicos, exercícios, jogos e desafios que se adequam as suas habilidades atuais, interesses e expectativas. A compreensão do jogo de hóquei pode ser melhor adquirida através da prática de atividades e jogos simplificados, com um aumento gradual do número de jogadores na equipe. O Mini Hóquei pode ser introduzido no espaço escolar, no qual as crianças aprendem a ler o jogo corretamente e aprendem a jogar hóquei necessitando analisar a situação do jogo para as tomadas de decisões (COLETIVO DE AUTORES, 1992). O professor, em seu processo de ensino, não deve apressar o desenvolvimento dos alunos no ensino do hóquei, os níveis de complexidade das atividades, fundamentos técnicos, táticos e jogos, devem passar por uma progressão (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE HÓQUEI, 2016).

A prática do esporte na escola é uma das formas mais eficientes de se difundir uma modalidade, pelo fato de um grande número de crianças e adolescentes possam vir a ter contato com a modalidade durante as atividades desenvolvidas nas aulas de Educação Física. Dessa forma, a modalidade passa a

ser mais conhecida, praticada e ganha maior destaque entre as crianças, adolescentes e suas famílias, recebendo o apoio da comunidade (COLETIVO DE AUTORES, 1992). Com isso, devemos mostrar que é possível dar aulas de Educação Física com a aceitação dos alunos, fazendo aulas diferentes, prazerosas, lúdicas, as quais tenham conteúdos de raciocínio, oferecendo dos mais variados esportes para conquistar os alunos, desfrutando do prazer em participar das aulas.

Sempre fui muito ligada aos esportes, tanto na escola, como em escolinhas dentro e fora da escola, por isso a decisão de ser professora de Educação Física. Além disso, a motivação em desenvolver esportes, mais precisamente o hóquei nas aulas de Educação Física, vem de uma particularidade que tenho pelo gosto de praticar o esporte, e por este ser diferente, o qual a aprendizagem parte de um mesmo nível para os alunos, já que é pouco conhecido. Pensando nisso, vejo no hóquei uma possibilidade de ensino de novos conhecimentos aos alunos, atribuindo a novas culturas corporais de movimento, desenvolvimento das habilidades motoras, físicas, cognitivas e psicossociais dos alunos, bem como a possibilidade de inserir novas práticas no cotidiano dos alunos nas aulas de Educação Física, diversificando temas, que possibilitem tanto um crescimento dos alunos, quanto meu crescimento profissional.

Nesse sentido, na análise de alguns estudos que trazem uma descrição ou um relato das manifestações da cultura corporal ensinadas e vivenciadas nas aulas de Educação Física Escolar, o hóquei é um esporte pouco presente e pouco difundido na escola (MENDONÇA, 2011). Pouco se sabe sobre a adequação do processo de ensino e aprendizado desta modalidade esportiva nas aulas de Educação Física Escolar, assim como sobre o sucesso naquilo que propus a ensinar quando incluí nos planos de ensino o Hóquei sobre grama e *indoor*. Isso é, pouco se sabe sobre o desenvolvimento didático-pedagógico e sobre as possibilidades de cumprir com os objetivos atitudinais, procedimentais e conceituais que propus a alcançar dentro de um planejamento de aulas para a Educação Física Escolar no trabalho com o hóquei (PCN's, 1998, GONZÁLEZ, 2009).

Com isso, o estudo apresenta o relato das experiências pedagógicas que tinham como objetivo o desenvolvimento das habilidades motoras, cognitivas e psicossociais na prática do Hóquei sobre grama e *indoor*, que foi utilizado como

recurso pedagógico no processo de ensino e aprendizado nas aulas de Educação Física Escolar de alunos do 3º ano do Ensino Fundamental.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência sobre as etapas do processo de ensino e aprendizado do Hóquei sobre grama e *indoor* realizado nas aulas de Educação Física Escolar, de alunos do 3º ano do Ensino Fundamental, organizado em quatro etapas: diagnóstico da escola e turma, construção do plano de ensino e plano de aula, reflexão sobre as aulas de Educação Física ministradas e avaliação do processo de ensino e aprendizado. Todas as etapas do processo de ensino e aprendizado consideradas no presente estudo foram registradas em um diário de campo.

O estudo foi realizado em uma Escola localizada no bairro Menino Deus na cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, local onde ocorreu o Estágio de Docência em Educação Física no Ensino Fundamental, no qual estava matriculada no segundo semestre de 2015. Menino Deus é considerado um bairro nobre de classe média alta, que dispõe de proximidade com centros comerciais e de lazer, situado na região centro-sul de Porto Alegre (PROCEMPA, 2016). A escola em que o trabalho ocorreu é a maior e mais antiga do bairro Menino Deus e atende alunos vindos de diversos bairros da cidade, alterando a relação da comunidade com a escola, o que faz o repensar do fazer pedagógico. De acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP), escola recebe estudantes de diversas classes sociais econômicas, ou seja, de classe baixa e média. Tem uma estrutura administrativa-pedagógica fundamentada na gestão democrática e participativa, que promove a autonomia, e trabalha para a formação de valores, estruturação da personalidade e respeito às diferenças em toda sua diversidade. A escola atende à comunidade em três turnos, contando com o Ensino Fundamental, Ensino Médio Regular e Ensino Médio na Educação de Jovens e Adultos. Atualmente, conta com um corpo discente de 1387 alunos e um corpo docente de 58 professores e 16 funcionários.

O primeiro contato com a escola foi no dia 06 de agosto de 2015, no qual pude conhecer o ambiente da escola para o diagnóstico. As aulas foram ministradas duas vezes por semana (terças e quintas) com início às 13h30min até às 14h45min, com um período de 45 minutos. O trabalho foi realizado com o terceiro ano do

ensino fundamental, com 23 alunos, possuindo idade média de 8 anos. Trabalhei nos espaços das quadras abertas do pátio. Nos dias de chuva, utilizava áreas cobertas e a sala de aula.

Meu trabalho na escola iniciou no dia 17/09/2015 e foi até o dia 01/12/2015. Durante esse período registrei os dados necessários para o trabalho, através do diagnóstico, plano de ensino, planos de aula, observações e conversas com os colegas, todas registradas nos diários de campo. O diálogo com os colegas de estágio, bem como com a professora orientadora, foi fundamental para as observações e reflexões sobre os processos que constituíram a análise do ensino e aprendizado do Hóquei. Além de ouvir a opinião deles frente ao que havia sido abordado, a convivência e observações das aulas foram muito importantes para a consolidação do aprendizado, pude trocar informações e dialogar frente as minhas aulas e sentimentos após as aulas acontecerem, pois eles tinham uma percepção de espectador. Após, colocava no papel detalhadamente, todas as percepções, fazendo as considerações do processo pedagógico, ou seja, do que foi abordado em aula, os objetivos, atividades, relação professor-aluno, mediação de conflitos, propostas para as próximas aulas, opinião de colegas e da professora orientadora, além de avaliar individualmente os alunos, com questões atitudinais, melhoras ou dificuldades nos gestos técnicos e nas atividades, todas essas informações foram descritas no diário de campo que carregava em todas aulas, e a partir desses relatos de todo o processo de ensino aprendizagem foi possível construir este estudo.

3. REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZADO DO HÓQUEI

3.1 DIAGNÓSTICO

3.1.1 Diagnóstico da Escola

O diagnóstico da escola e da turma foi realizado em três dias, nos quais pude conhecer a estrutura física e administrativa da escola, compreender e construir uma aproximação com o universo docente. A escola fica situada no Bairro Menino Deus, no município de Porto Alegre e recebe estudantes de diversas classes sociais econômicas, ou seja, de classe baixa e média. Chegando à escola pude perceber que os pais que traziam seus filhos eram de diferentes classes sociais, não diferindo

da realidade social da turma do 3º ano 3. Tem uma estrutura administrativa-pedagógica fundamentada na gestão democrática e participativa, que promove a autonomia, e trabalha para a formação de valores, estruturação da personalidade e respeito às diferenças em toda sua diversidade.

Pude perceber que a escola é bem gerenciada, com um bom relacionamento da coordenação e professores. Mas quanto à organização da escola, me pareceu bastante abandonada, com muito lixo no pátio, capim e chão batido. Faço esse comentário, pois é muito diferente da realidade em que vivi em uma escola estadual do interior, a qual tinha funcionários que cuidavam da limpeza e do pátio.

A escola dispõe de bastante espaço para as atividades de Educação Física, como duas quadras de vôlei, uma de futebol com cesta de basquete, uma pracinha infantil, uma quadra de chão batido, dois espaços cobertos e uma sala de aula, podendo acontecer mais de uma aula ao mesmo tempo, mas senti falta de um espaço coberto maior. A escola dispõe de bastante material para as aulas de Educação Física como bolas, arcos, cones, colchonetes entre outros materiais, mas como trabalhei com o Hóquei, fiz o uso do material que a UFRGS me disponibilizou.

Quanto ao Projeto Político Pedagógico da Escola, na área da Educação Física, existe pouca referência. Mas deveria de existir um projeto denominado “Esporte é Vida e Saúde”, elaborado e de responsabilidade do professor de Educação Física com a finalidade de estimular e desenvolver a prática esportiva na vida das crianças e jovens, descobrir talentos no esporte coletivo que possam representar a escola em atividades e competições esportivas organizadas fora do ambiente escolar por outros promotores. Este projeto deveria de ser implementado no turno inverso as aulas. Como falei, deveria de existir, mas não é desenvolvido. No entanto, percebe-se que a escola vê um futuro nos esportes, podendo ser utilizado como promoção e prevenção da saúde no processo pedagógico das aulas de Educação Física.

3.1.2 Diagnóstico da Turma

A turma do 3º ano 3 possui 25 alunos matriculados, 14 meninos e 11 meninas. No período da observação, tinham somente 23 alunos. Mostraram-se muito interessados quanto às aulas de Educação Física, demonstrando serem ativos.

A professora unidocente foi muito receptiva e querida, nos apresentamos, e ela me apresentou para a turma, falando que semestre passado havia dois professores de Educação Física, esse semestre eu iria trabalhar com eles. Vibraram com o comunicado, e ansiosos pediram se naquele dia haveria aula de Educação Física. A professora unidocente comunicou a eles que somente uma semana depois, isso se não haveria greve, pois eles sabiam como estava a situação dos professores.

Me apresentei para eles, e falei sobre uma possível unidade didática em que iria trabalhar com eles seria um esporte que talvez eles não conhecessem: o Hóquei. Acharam legal, e três alunos disseram conheciam o esporte. Um menino falou que já tinha praticado na Associação Atlética Banco do Brasil (AABB) de Porto Alegre. Foram muito receptivos comigo, mas não entrei muito em detalhes, pois estavam fazendo uma atividade de aula, concentrados no trabalho de pintura no cartão do Dia dos Pais. Um aluno até pediu se eu não queria fazer um cartão para o meu pai.

Durante aula pude perceber que alguns são mais tímidos que outros, mas todos mostraram-se tranquilos quanto a realização das atividades propostas pela professora. A professora comentou que a turma é muito boa e participativa ativamente das aulas, mas existem conversas paralelas em que deve chamar atenção muitas vezes. Na observação de um recreio, pude perceber que a turma é muito unida, passando a maior parte do tempo junta, brincando e correndo, com exceção de alguns que estavam sentados com um Tablet na mão.

Um grande cartaz sobre as regras da turma foi feito pelos alunos, no qual há muitas combinações de respeito e convivência, as quais eles seguem à risca, ou são questionados pela professora. Foi possível observar que, diferente das outras turmas, eles fazem fila de meninas e meninos para ir para o recreio e para a saída no final da aula, a qual, a professora puxa a frente, essa é uma das regras que mais me chamou atenção.

Em um segundo dia de diagnóstico, muitos ficaram alegres em me ver e me abraçaram. Pude perceber a euforia e o desejo em ter aulas de Educação Física. A professora unidocente é muito paciente com os alunos, explica cuidadosamente as atividades, sempre fazendo questionamentos para que eles respondam. Os alunos também são respeitosos, com pedidos de desculpas e de licença. Esse foi um dia

que somente observei os alunos na sala de aula, fazendo atividades propostas pela professora.

No terceiro dia de diagnóstico, pedi um tempo para a professora unidocente para falar com os alunos. Preparei vídeos de hóquei, como também levei o taco e bolinha oficiais para mostrar para eles. Fiz um roteiro que seguiria para o diagnóstico. Fomos até o auditório, e no caminho até lá foi uma euforia. Após sentarem e se acalmarem, realizei a chamada para conhecer os alunos. Passei os vídeos de iniciação ao hóquei. E após passei o material para conhecerem. Perguntei a eles o que acharam dos vídeos. Acharam o máximo, uns cinco falaram que já tinham visto pela televisão o hóquei no gelo. Pediram sobre o material que utilizariam. Mencionei que traria o material para eles, mas que os tacos eram de plástico, para não correrem o risco de se machucar. E um menino falou, “claro né, o de madeira pode machucar muito”. Outros perguntaram se teria material para todos. Então falei que teria em torno de 18 tacos. Não gostaram muito já que a turma era de 23, mas falei que teriam que compartilhar com os colegas durante as atividades. Mencionei as variações dos “Hóqueis”, sobre gelo, patins, diferenças de tacos. E acharam o máximo, pedindo se não jogariam o de gelo. Ainda falei que o hóquei é pouco conhecido no Brasil, e que ele existe há muitos anos. Como tema de casa, eles deveriam de pesquisar e falar com os pais, sobre o hóquei, se conhecem. Após, fomos para a sala deles, e a professora unidocente continuou com sua aula, e eu continuei com minhas observações da turma.

Em uma observação das aulas, percebi o pulso firme que a professora tem com os alunos, e, em uma conversa comigo, ela falou que eu deveria ser assim também, pois se não, eles não teriam respeito por mim. Deveria ter atitudes firmes e cumprir com o que falo para eles, se não obedecessem deveria de deixá-los no “cantinho do pensamento”, para que refletissem do porque estarem ali. Quando passei os vídeos e materiais, eles ficaram muito empolgados, não me deixando falar, então, a professora entreviu, dando uma dura neles, e me aconselhou que quando eles não parassem de conversar, eu deveria ficar quieta, até eles perceberem que eu queria falar. Demonstrei gosto pelos conselhos que a professora dava, pois me ajudava a crescer profissionalmente, e sempre que ela precisasse era para fazer as considerações dela.

3.2 PLANO DE ENSINO E PLANOS DE AULA

3.2.1 O Plano de Ensino

Após o diagnóstico, comecei a traçar o planejamento. Antes mesmo de chegar na escola, já pensava no conteúdo das aulas de Educação Física. O que passar para os alunos? Junto com a disciplina de Estágio de Docência em Educação Física no Ensino Fundamental, estava fazendo a disciplina de Esporte – Hóquei Sobre a Grama. Nesse momento, ainda não estava tão ligada ao esporte, mas decidi que iria ensinar os alunos a jogar o hóquei, mas, não sabia de que forma fazer isso. Juntamente com o hóquei, pensei no rapel, já que tinha uma certa familiaridade com esportes de aventura e no handebol, pois eles ainda não haviam tido contato com o esporte.

Sempre fui muito ligada aos esportes, tanto na escola, como em escolinhas, dentro e fora da escola, por isso a decisão de ser professora de Educação Física. Quando decidi cursar Educação Física, não imaginava o quão difícil e desafiador seria preparar um plano de ensino, plano de aula, bem como ministrar aulas. Tive que superar muitos desafios pessoais, como a timidez, e seguir em frente.

Quando decidi que passaria o hóquei sobre grama e o handebol, comecei a trabalhar no plano de ensino. O hóquei seria a primeira unidade didática a ser trabalhada, então, construí somente os objetivos para essa unidade didática. Busquei em diversas referências os objetivos gerais e específicos trabalhados com a unidade didática do hóquei, para abranger o máximo deles. Com isso, o objetivo geral do plano de ensino foi: proporcionar a prática e o aprendizado das habilidades motoras do Hóquei sobre grama e *indoor* promovendo a exploração de materiais em atividades lúdicas e recreativas, buscando a construção da consciência corporal, habilidades motoras, possibilitando o desenvolvimento das capacidades físicas e atitudes de respeito com os colegas.

Como objetivos específicos do hóquei: Conhecer e compreender os fundamentos técnicos e táticos do hóquei; Desenvolvimento de habilidades motoras como: de locomoção, manipulação, estabilidade, lateralidade, motricidade fina, motricidade global, equilíbrio; Quanto às atitudes de respeito e regras: jogadas que coloquem em risco a integridade física do colega serão controladas; Ter um diálogo com os alunos sobre a segurança e atitudes de respeito para com os colegas;

Tratando das capacidades físicas, serão desenvolvidas: Força dos membros superiores e inferiores, velocidade, agilidade, coordenação motora, equilíbrio, resistência; Compreender as diferenças dos “Hóqueis”; Compreender em forma de jogo as táticas do Hóquei, o que se assemelha muito com as do Futebol; Utilizar os minijogos para uma melhor compreensão das táticas de jogo.

Feitos os objetivos, me questionei sobre a metodologia: Como ensinar o Hóquei? Em forma de jogo, sabia que não seria, já que a segurança estava em “jogo”. As aulas eram ministradas duas vezes por semana: terça-feira e quinta-feira, às 13h30 até 14h15 (45 minutos), durante três meses, setembro, outubro e novembro. Os planos de aula eram entregues cada semana para a professora orientadora. Como não sabia até quando iria trabalhar o hóquei, não organizei inicialmente um cronograma, simplesmente deixei para que os alunos respondessem com o tempo, se teria ou não outra unidade didática. Para mim, felizmente não teve outra unidade didática, pois os alunos gostaram tanto do hóquei, que não pediram para trocar, totalizando assim, dezanove aulas.

Como metodologia, utilizei dois tipos: uma ao longo do semestre, e outra trabalhada a cada aula. Como metodologia ao longo do semestre: Primeiramente apresentei vídeos sobre o Hóquei sobre grama para introdução do tema, bem como os materiais oficiais utilizados para a prática do jogo. Apresentação dos principais fundamentos para a prática do jogo sempre em forma de atividades lúdicas, e relacionando com as modalidades esportivas com que o esporte se relaciona e também das regras básicas, táticas de jogo, para após, criar situações de jogo, aplicando o que viram anteriormente, com a realização de mini jogos e grande jogo.

Como metodologia trabalhada a cada aula: utilizei uma metodologia de aula muito parecida em todas as aulas do semestre, com uma roda de conversa inicial para situar os alunos sobre o que já aprenderam, resgatando e melhorando a forma de compreensão das aulas, fundamentos e atividades, e também sobre como seria a aula do dia. Nas atividades, sempre procurei estar atenta a possíveis erros quanto às práticas dos fundamentos, dando incentivos e *feedbacks*, estimulando também as reflexões críticas e construções coletivas e individuais. Ainda dentro das aulas, utilizei questionamentos produtivos, quando necessários, para um melhor entendimento quanto à prática dos fundamentos. Ao final das aulas, novamente utilizava a roda de conversa fazendo questionamentos sobre o que foi realizado na

aula, os alunos traziam suas dúvidas e observações, queria saber o que acharam da aula e como estavam se sentindo quanto à prática do esporte, como também reflexões da aula.

A avaliação foi feita em cada aula ministrada no diário de campo, no qual anotava os momentos da aula e dos alunos que julgava ser mais importantes, como nas competências social, cognitiva e motora, bem como no seu comportamento, colaboração na prática das atividades, nas atitudes de respeito com professor e colegas durante todas as aulas. Sobre a avaliação, inicialmente pensei em fazer a avaliação por um questionário que seria respondido por mim ao final do semestre (Anexo 1), o qual seria entregue para os pais, para que tenham o parecer descritivo de como seu filho foi nas aulas de Educação Física. Esse questionário foi utilizado nos anos anteriores para a avaliação dos alunos, isso facilita o entendimento dos pais que irão receber esse parecer avaliativo. Mas, como não precisei fazer uma avaliação descritiva para os pais, utilizei as observações dos diários de campo para o relato.

3.2.2 Os Planos de Aula e Atividades

Certamente, um dos momentos mais desafiadores e importantes, foi a construção dos planos de aula a serem utilizados nas aulas de Educação Física. Esses eram feitos semanalmente, dois planos por semana, e entregues para a professora orientadora do estágio docente supervisionado antes de serem ministrados, para que ela pudesse dar um *feedback*.

Os planos foram configurados em três partes: Primeiro, segundo e terceiro momento. No primeiro momento, fazia a chamada e um aquecimento, no segundo momento, fazia atividades destinadas para a prática do hóquei, e no terceiro momento, uma conversa final sobre o decorrer da aula, como uma volta à calma.

O primeiro momento da aula, fazia uma conversa inicial em círculo, com a chamada e também para situar os alunos sobre o que já aprenderam, resgatando e melhorando a forma de compreensão das aulas, fundamentos, atividades, e também sobre como seria a aula do dia. Também era feito o aquecimento, para prepará-los para as atividades do segundo momento. Como atividades de aquecimento, utilizava o pega-pega com a bolinha do hóquei, e pega-estátua para salvar com gestos do hóquei, ajudando a memorizar os fundamentos técnicos.

No segundo momento, dentro das atividades, sempre procurei estar atenta a possíveis erros quanto às práticas dos fundamentos, dando incentivos e *feedbacks*, estimulando também as reflexões críticas e construções coletivas e individuais. Utilizei também questionamentos produtivos, quando necessários, para um melhor entendimento quanto à prática dos fundamentos. Nas atividades técnicas, sempre procurei utilizar atividades lúdicas, desafiadoras e competitivas, para que a aula não ficasse monótona. Quando já estavam com os fundamentos técnicos bem fixados, comecei a utilizar os desafios competitivos e jogos de estratégia, de roubar a bola do campo adversário. Todos conduzidos com os fundamentos técnicos que já haviam fixado.

Ao final das aulas, novamente utilizava a roda de conversa fazendo questionamentos sobre o que foi realizado na aula, os alunos traziam suas dúvidas e observações, dificuldades que tiveram em executar as atividades. Os questionava também sobre o que acharam da aula e como estavam se sentindo quanto à prática do esporte, como também os *feedbacks* da aula.

3.2.2.1 Organização dos Planos de Aula

Um questionamento que fazia: Como organizar um plano de aula? Tudo deveria estar em ordem, para que na hora da aula conseguisse me achar. Então utilizei um plano de aula com uma estrutura bem organizada, o qual era constituído por objetivos da aula, parte da aula (primeiro, segundo e terceiro momento), duração, descrição da tarefa e critérios para o êxito. (Anexo 2)

O que julgo ser mais importante dentro desse plano são os objetivos da aula que eram traçados para cada aula, na qual os alunos deveriam de atingir.

Na descrição da tarefa, coloquei as atividades que eram feitas em cada momento, e também utilizava desenhos de posicionamento em quadra.

Nos critérios para o êxito, colocava a descrição detalhada de cada técnica utilizada no hóquei, para assim me achar e poder passar para os alunos.

PLANO DE AULA 2			
Colégio Estadual Presidente Roosevelt			
Matéria: Educação Física			
Turma: 3º ano 3		Nº de alunos:23	
Data:			
Professor: <u>Kelli Daiana Klein</u>			
Objetivos: De cada aula			
Parte	Duração	Descrição da Tarefa	Critérios de Êxito
Primeiro Momento	10'		
Segundo Momento	30'		
Terceiro Momento	5'		

3.2.2.2 Cronograma das Aulas

Aula	Atividades
1	Exploração de material; Empunhadura; Condução de bola
2	Empunhadura; Condução; Passe <i>Push</i>
3	Condução; Passe <i>Push</i> ; Passe <i>push Hit</i> ; Recepção
4	Condução, Passes <i>push, push hit</i> ; Recepção; Desarme
5	Condução, Passes <i>push, push hit</i> ; Recepção; Desarme; Drible
6	Condução, Passes <i>push, push hit</i> ; Recepção; Desarme; Drible;
7	Condução, Passes <i>push, push hit</i> ; Recepção; Desarme; Drible; Jogo dos espões (pique bandeira)
8	Condução, Passes <i>push, push hit</i> ; Recepção; Desarme; Drible; Desarme em movimento; jogo dos espões; desafio competitivo
9	Condução, Passes <i>push, push hit</i> ; Recepção; Desarme; Drible; Desarme em movimento; jogo dos espões; desafio competitivo; jogo sem tática.

10	Condução, Passes <i>push</i> ¹ , <i>push hit</i> ² ; Recepção; Desarme; Drible; Passe de Revés; Jogo dos Espiões; Jogo sem tática
11	Condução, Passes <i>push</i> , <i>push hit</i> ; Recepção; Desarme; Drible; Passe de Revés; em forma de estações; jogo dos espiões
12	Condução, Passes <i>push</i> , <i>push hit</i> ; Recepção; Desarme; Drible; Passe de Revés; em forma de estações; jogo dos espiões
13	Condução, Passes <i>push</i> , <i>push hit</i> ; Recepção; Desarme; Drible; Passe de Revés; condução de revés; jogo nas táticas do futebol
14	Explicação das táticas do hóquei, bem como as regras do jogo, com prática dos fundamentos
15	Condução, Passes <i>push</i> , <i>push hit</i> ; Recepção; Desarme; Drible; Passe de Revés; Jogo dos Espiões; Grande jogo, com regras e tática
16	Condução, Passes <i>push</i> , <i>push hit</i> ; Recepção; Desarme; Drible; Passe de Revés; atividade de achar um gol e em forma de minijogos
17	Condução, Passes <i>push</i> , <i>push hit</i> ; Recepção; Desarme; Drible; Passe de Revés; atividade de achar um gol e em forma de minijogos.
18	Condução, Passes <i>push</i> , <i>push hit</i> ; Recepção; Desarme; Drible; Passe de Revés; atividade de achar um gol e em forma de minijogos.
19	Encerramento com minijogos e confraternização.

¹ *Push* – Passe lateral feito com o taco em contato com o solo e com a bola, no qual o peso do corpo é transferido da perna direita para a perna esquerda arrastando a bola da frente do pé direito até o pé esquerdo. O movimento termina na altura do joelho.

² *Push hit* – passe feito com o taco em contato com o solo e com a bola, o taco permanece em contato com o solo, o peso do corpo também é transferido da perna direita para a esquerda, a bola é afastada do taco para, posteriormente ser efetuada a batida.

3.3 BREVE RELATO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Ao planejar as unidades didáticas, pensei primeiramente no hóquei, como já descrito, mas não sabia como ensiná-lo. Planejei as primeiras aulas com atividades centradas na técnica de fundamentos. Somente ao final da unidade didática do hóquei, inseri o jogo. E foi somente essa unidade didática.

A motivação dos estudantes foi algo considerado muito importante no processo de elaboração do plano de ensino e da unidade didática. Boa parte dos alunos se mostrou satisfeitos e animados com o hóquei que havia mencionado para eles no diagnóstico da turma, e um dos principais desafios quanto à prática pedagógica, com certeza foi a primeira aula. Estava muito apreensiva e com diversos questionamentos: Como os alunos irão se comportar durante a aula? O que eles acharão de mim? Será que vão gostar do hóquei?

Havia também, uma preocupação em colocar 23 alunos dentro da sala de aula, pois estava chovendo. Somando a isso, o nervosismo de primeira aula. Segui fielmente o planejamento, e primeiramente expliquei a empunhadura do taco, e para isso precisava que eles soubessem qual era a mão direita e esquerda. Muitos não sabiam. Utilizei como estratégia na segunda aula, fitas na mão esquerda, o que ajudou bastante o entendimento deles.

“Primeiramente pedi para que eles levantassem a mão esquerda, muitos não sabiam qual era a mão esquerda, tendo que ficar de costas para eles visualizarem qual era a mão (usar estratégia na próxima aula de colocar uma fitinha na mão esquerda) ... Tive que corrigir muitos alunos que estavam com a mão direita na borda superior e a esquerda na parte medial do taco.” (Diário de campo 1 – 17/09/2015)

“Como tínhamos apenas 15 tacos e 23 alunos, tiveram que compartilhar com os colegas da turma para que todos pudessem participar e aprender.” (Diário de campo 1 – 17/09/2015)

No momento inicial da aula, mencionei para eles que não haveria tacos para todos, e por isso deveriam compartilhar com os colegas. Outra preocupação da primeira aula era com a segurança dos alunos na manipulação do taco. Por isso, insisti desde o começo que o taco era para jogar hóquei, e que ele não deveria de passar da altura do joelho, sempre frisando, principalmente na primeira aula, que ele deveria ficar no chão. Atrelado a isso, o pensamento de domínio de turma e organização, me deixaram um pouco séria. Utilizei como estratégia de domínio de

turma, as regras que eles já tinham previamente estabelecidas em um cartaz na sala, como: guardar o material; levantar o dedo para falar; respeitar os colegas e profes, fazer fila organizada; não falar palavrões; não brigar. Entre outras, mas essas eram as regras mais importantes.

A participação efetiva dos alunos nas atividades propostas foi conquistada já na primeira aula. Esse era um receio, a participação de todos os alunos, sem exceções. E foi sempre assim, toda vez que um aluno falava que não queria mais participar das atividades, conversava com ele, questionando o porquê não querer, e com argumentos positivos e desafiadores o trazia novamente para aula.

“No meu ponto de vista, achei que os alunos gostaram do novo esporte praticado na aula, pois é um esporte novo para eles. Achei que a aula foi muito silenciosa, parecendo monótona, mas, percebi que eles estavam focados e determinados nas atividades, sendo possível diagnosticar diferentes níveis de habilidades entre os alunos”. (Diário de campo 1 – 17/09/2015)

No primeiro diário de campo, relatei o silêncio da aula, pois achei que talvez estivesse muito monótono. Com isso percebi o foco e a determinação em realizar as atividades propostas com um esporte diferente, em que a maioria dos alunos estava no mesmo padrão de gesto motor, sem precisar mostrar para ninguém que um estava melhor que o outro.

“Aluno1, um aluno bastante agitado, porém, conseguiu executar perfeitamente a empunhadura e a condução da bola, inclusive fazendo dribles perfeitos o qual não os ensinei (...) Aluno 2 e Aluno 3 estavam tocando na bolinha com o lado curvo do taco conseguindo dominar muito bem a bolinha” (Diário de campo 1 – 17/09/2015)

A primeira aula também proporcionou um diagnóstico inicial de habilidades motoras para o hóquei, as quais relatei no diário os alunos que tiveram mais dificuldades e os que tiveram mais facilidade em realizar os gestos, para alcançar os objetivos propostos, utilizados na avaliação.

“Distribui uma fitinha para cada um, e mencionei a dificuldade que alguns tiveram na última aula para saber qual era a mão esquerda e qual era a direita. Coloquei a fitinha na mão esquerda de cada um e enquanto colocava, pedi onde ia posicionada a mão esquerda no taco? Alguns responderam “em cima”.” (Diário de Campo 2 – 24/09/2015)

“Para a execução do passe deveriam colocar a perna esquerda à frente. Deu confusão novamente. Então, levantei a mão da fitinha e rapidamente colocaram a perna certa para frente. Executei o push para demonstrar como se faz. Após eles iniciaram a atividade do

push em direção ao colega da coluna à sua frente. Todos obtiveram sucesso, pelo que pude observar. Alguns, em vez de empurrar a bola, já faziam o passe batido (push hit).” (Diário de Campo 2 – 24/09/2015)

Percebi que a explicação das atividades é muito importante, bem como a demonstração, que é facilitadora da aprendizagem (VALENTINI, 2006). Em todos os fundamentos técnicos e atividades, além da explicação verbal, fazia a demonstração, pois acho que assim, os alunos poderiam reproduzir os gestos que visualizavam, facilitando o processo da aprendizagem no desenvolvimento das habilidades motoras.

“Aluno 1, pediu ajuda, pois não conseguia fazer certo (...) Aluno 2 e Aluno 3 conseguiram executar muito bem à volta do cone, assim como Aluno 4”. (Diário de Campo 2 – 24/09/2015)

Para a avaliação do processo de ensino aprendizagem, fazia anotações de como os alunos estavam indo, se estavam tendo dificuldades ou facilidades, avaliando assim, se eles conseguiam atingir os objetivos propostos nos planos de aula e plano de ensino. A avaliação do processo de ensino aprendizagem levou em conta a observação, o relato de experiências, análise e conceituação de elementos no desenvolvimento das atividades, como forma de analisar os limites e potencialidades dos alunos nas atividades da aula.

“Tiveram dificuldades em recepcionar a bola, já que não havia demonstrado à eles como era feita a execução, para justamente observar como se comportavam frente a um novo fundamento não explicado. Foram bem, deixaram o taco na horizontal para recepcionar.” (Diário de Campo 2 – 24/09/2015)

Outro artifício que utilizei nas aulas é o processo de exploração das possibilidades de movimento, em que os alunos podem experimentar por conta própria a melhor maneira de atingir o sucesso do gesto técnico, como feito com a recepção, que é uma técnica mais simples e o taco fica no chão, cuidando com a segurança sempre.

“Após, conduzi ele para a atividade de fazer gol com o push, já que o jogo fica inviável antes de passar os principais fundamentos. Ficaram muito felizes em fazer gols. A formação que pude fazer, dentro do espaço, foi de quatro fileiras espalhadas pela sala com quatro gols à frente das fileiras”. (Diário de Campo 2 – 24/09/2015)

Como já falei, o jogo propriamente dito, foi feito somente após passar pelos fundamentos técnicos, já que o risco de se machucarem no jogo era maior.

“No círculo, pedi para que todos olhassem nos meus olhos, e que não conversassem, para que eles prestassem atenção no que estava falando. Então falei para eles que a próxima atividade seria um desafio. Já olharam para mim surpresos e ansiosos. Pedi para eles se eles gostavam de desafios, falaram que sim”. (Diário de Campo 6 – 08/10/2015)

“Quando mencionei o nome competição, para a atividade seguinte, eles ficaram felizes.” (Diário de Campo 9 – 22/10/2015)

“Deu tudo certo, fora a conversa paralela. Gostaram da aula, pelo questionamento feito no final da aula. Estão evoluindo a cada dia e gostando mais das aulas, pelos jogos e desafios lançados.” (Diário de Campo 9 – 22/10/2015)

Os alunos gostam de desafios, e quando é um desafio competitivo, gostam mais ainda. Com receio de utilizar os jogos nas primeiras aulas, fazia atividades em que eles competissem entre si, mesmo que não fosse jogo, eles estavam competindo, e assim desafiando a si mesmos e aos colegas. Com isso, trabalhei principalmente, desafiando os alunos com a aplicação de diversos exercícios com aumento da complexidade. Eles se motivavam ao perceberem que estavam sendo desafiados tanto por mim, nas atividades propostas, quanto por eles mesmos. Isso acaba levando a uma atitude de superação, mostrando para mim e para os colegas que conseguem fazer. Os próprios alunos, ao realizarem o que foi solicitado, saíam orgulhosos da atividade.

“A turma tem grandes dificuldades em diferentes formações, localização no espaço, foi o que percebi nessa atividade, pois ficaram perdidos, não sabiam para onde ir, sendo que demonstrei a atividade e os ajudava na localização. Não foi por falta de explicação, mas também estavam agitados e avoados deixando de prestar atenção na hora em que deveriam.” (Diário de campo 5 - 06/10/2015)

“Coloquei os cones em forma de quadrado e risquei o chão com flechas, para direcionar os alunos nas atividades, já que na última aula ficaram perdidos nessa formação.” (Diário de Campo 6 – 08/10/2015)

“Logo de início Aluno 1, 2 e 3, antes da aula, quando estava fazendo a formação dos quadrados, pediram ser podiam me ajudado. Falei que sim, e dei um giz para fazerem os riscos no chão.” (Diário de Campo 7 - 13/10/2015)

Como descrito nos diários de campo, um obstáculo que encontrei frente aos desafios, está relacionado ao entendimento prévio de noção de movimentação no espaço da turma, ou seja, percepção espacial. Em algumas aulas específicas de atividades em forma quadrados e também na diagonal, tive dificuldade de mostrar

isso para a turma. É fundamental que o professor tenha a habilidade de se expressar de forma clara e objetiva. Quando a comunicação não é efetiva, os alunos têm dificuldade de entender o que o professor propõe, e é muito fácil, nessa situação, não obtermos o controle da turma. Uma estratégia utilizada para essas situações foi a utilização de giz demarcando em formas de setas, para onde os alunos deveriam ir. Isso facilitou muito o entendimento de movimentação no espaço dos alunos, e com isso aproveitei para ter uma aproximação dos alunos, fora do horário da aula, mas, conversando sobre as atividades da aula.

“Caça ao tesouro: procurar e colocar o material do seu devido lugar”
(Diário de Campo 1 – 17/09/2015)

Outra questão importante presente em todas as aulas é a organização do ambiente e dos materiais. Sempre procurei deixar o ambiente muito bem organizado para um melhor entendimento dos alunos e andamento das aulas, assim como os materiais utilizados, evitando aglomerações ou acidentes em virtude de uma proximidade dos alunos ao executarem as atividades propostas. Ao final da aula, era importante a organização para guardar o material, método que utilizei em todas as aulas, para que aprendessem que se pegavam o material organizado, deveriam de colocar no lugar.

“Pedi para que eles fizessem um círculo para a conversa inicial. Logo de início me surpreendi, pois assim que falei para prestarem atenção em mim já o fizeram. Então falei que a primeira atividade seria um pega-pega estátua.” (Diário de Campo 7– 13/10/2015)

“Na conversa final no círculo, insisti nas perguntas do que já aprenderam até o presente momento, ajudando no nome dos fundamentos técnicos. Empunhadura, condução, passe push e push hit. Também perguntei a eles se estavam gostando, falaram que sim. Aluno 1 falou que achou difícil o passe push hit, mas não teve erro de execução no passe, e foi muito bem em todos os fundamentos até agora.” (Diário de Campo 3 – 29/09/2015)

Sempre iniciava e finalizava as aulas em roda. As conversas no início da aula, resgatando atividades anteriores e com explicações de técnicas e atividades que seriam utilizadas na aula, facilitou o entendimento por parte dos alunos, levando-os a se apresentarem mais interessados. No final da aula, chamava-os para um diálogo reflexivo e problematizador, discutindo as atividades feitas, erros, acertos, o que foi aprendido, o que será trabalhado na próxima aula e também aspectos que eu ou os alunos julgava ser importantes. Com o diálogo pude perceber um progresso onde a

gestão participativa e o protagonismo aparecem como destaque, podendo construir não só aulas melhores, mas também um modo de agir mais positivo. A roda ajudou também a ouvir os colegas, aguardar a sua vez de falar, respeitar as opiniões.

“Alguns: Aluno 1 e Aluno 2 começaram a correr atrás da bola, e antes que virasse bagunça, parei a aula e pedi para todos “que atividade vocês estão fazendo? Vocês devem fazer isso?”, ficaram quietos e voltaram a fazer a atividade como havia pedido.” (Diário de Campo 3 – 29/09/2015)

“Então, pedi para eles que guardassem os tacos e fizessem o círculo para conversar com eles. Quando conseguiram fazer o círculo, pedi para eles se tinha dado certo a aula? Falaram que sim. Então pedi o porquê que eu estava tão rouca? Ficaram me olhando. Então falei para eles que eles deveriam prestar atenção quando eu falava, para que a aula fosse mais rápida e dinâmica, pois no início da aula falei para eles que teria jogo, mas no final não deu tempo, pois perdi muito tempo fazendo com que eles prestassem atenção no que eu falava. Então, pedi a colaboração deles para as próximas aulas, eles concordaram.” (Diário de Campo 9 – 22/10/2015)

Trazia um diálogo reflexivo e problematizador com questionamentos pertinentes para as aulas em que os alunos burlavam as regras, faltavam com respeito com os colegas, não prestavam atenção nas explicações e com muita conversa paralela, em consequência havia demora na explicação de atividades não conseguindo cumprir com o cronograma.

“Após a atividade de aquecimento utilizei como estratégia a construção das estações do circuito juntamente com os alunos. Então peguei as folhas as quais imprimi e que reproduziam o desenvolver das estações”. (Diário de Campo 11 – 29/10/2015)

A motivação veio por meio de atividades que enfatizassem o interesse dos alunos, como os circuitos. Para a organização das estações, a interação dos alunos foi fundamental, já que eles deveriam montar juntamente comigo as estações impressas em uma folha. O ensino deve enfatizar o interesse dos alunos, e devem promover uma aprendizagem significativa e contextualizada, e também a competência dos aprendizes (VALENTINI, 2006).

“No início tive que me comunicar muito com eles para saberem o que fazer, para onde ir. Mas depois deu tudo certo, começaram a pedir para trocar de estações, assim pude perceber que estavam interessados em fazer todas as estações e também na atividade diferente.” (Diário de Campo 11 – 29/10/2015)

A instrução verbal das atividades foi uma forma de comunicação com os alunos, que deveria ser feita de maneira eficaz e concisa para um melhor entendimento e aprendizagem dos alunos.

“Após, formei os quatro grupos, onde dois grupos fizeram o jogo, e os outros dois me ajudavam a serem juizes, falando para mim o que estava de errado no jogo, e também ajudar a torcer pelos times que estavam jogando. (...) Sempre ficava dando feedbacks para os que estavam jogando e para os que estavam assistindo” (Diário de Campo 10 – 27/10/2015)

O jogo, só foi passado depois dos fundamentos técnicos em atividades competitivas. Como já havia falado para eles sobre as regras do hóquei, somente faltava a tática de jogo, mas essa, num primeiro momento, deixei para que eles resgassem do semestre passado, pois tiveram futebol, e a tática de jogo é muito parecida. Mas, comecei o jogo com equipes grandes, o que foi um equívoco, pois eles ficavam muito em cima da bola. Eu enfatizava “se espalhem dentro do campo”, mas mesmo assim, ficavam embolados. Os alunos que ficavam de fora eram os juizes, que visualizavam o que acontecia de errado no jogo, e davam os *feedbacks* na roda de conversa final.

“Consegui visualizar que um minijogo funcionou melhor nas condições táticas, (alunos que mais jogam futebol no recreio), passar a bola, e correr para receber, e que outro, eles não passavam tanto a bola, mas saíram mais gols vibrando muito.” (Diário de Campo 16 – 17/11/2015)

Como o grande jogo não funcionou, fui aconselhada pela minha orientadora e também pelos colegas de estágio, em utilizar os minijogos. Para isso, tive que buscar meios e formas de trabalhar com os minijogos. Iniciei com atividades de passar a bola, depois 2x2, e 3x3. Os minijogos foram utilizados para um melhor entendimento tático do jogo. As regras foram adaptadas, condicionando o jogo para colocar intenção tática em evidência. Indagava os alunos sobre a situação de jogo que estavam vivenciando, as dificuldades e principais ações para conseguir atingir o objetivo do jogo. As regras estavam diretamente vinculadas às intenções táticas do jogo. E foi de fato mais produtivo comparado ao grande jogo.

Ao final de tudo, com os objetivos alcançados, vejo a progressão. Lá no início, não sabiam como pegar o taco, e no final, chegaram no jogo. Tudo isso com uma didática pedagógica do processo de ensino aprendizagem com atividades que levassem o prazer em praticar o Hóquei sobre grama e *indoor*, proporcionando a prática e o aprendizado das habilidades motoras em atividades lúdicas e recreativas,

possibilitando o desenvolvimento das capacidades físicas e atitudes de respeito com os colegas.

3.4 REFLEXÕES SOBRE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZADO

Os PCN's (1998) consideram que a avaliação deve ser adequada, tanto para o aluno como para o professor, para que ambos possam dimensionar os progressos e as dificuldades dentro do processo de ensino e aprendizagem e torná-lo cada vez mais produtivo. Os PCN's apresentam divisões para a avaliação, assim como nos conteúdos: dimensões atitudinais, procedimentais e conceituais. A primeira dimensão, refere-se à análise de como os estudantes lidam com as situações das aulas e com os companheiros (normas, valores e atitudes). A segunda avalia-se como os alunos realizam as atividades propostas na aula, ou seja, perceber as habilidades dos estudantes (ligados ao fazer). A terceira está relacionada em como o conhecimento trabalhado na aula é aprendido pelos estudantes (fatos, conceitos e princípios).

O processo de ensino aprendizagem nas aulas de Educação Física foi considerado nos aspectos de conhecimento, habilidades e atitudes, levando em conta as condutas sociais dos alunos nas diversas manifestações de habilidades e comportamentos. A avaliação do processo de ensino aprendizagem levou em conta a observação, o relato de experiências, análise e conceituação de elementos no desenvolvimento das atividades, como forma de analisar os limites e potencialidades dos alunos nas atividades da aula (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

A avaliação foi feita em cada aula ministrada no diário de campo, no qual anotava os momentos da turma no geral que julgava ser mais importantes, como nas competências social, cognitiva e motora, bem como no seu comportamento, colaboração na prática das atividades, nas atitudes de respeito com professor e colegas. Além das anotações gerais feitas no diário de campo, anotava também habilidades do comportamento motor e social dos alunos utilizadas para avaliações das dimensões procedimentais e atitudinais, e a partir destas análises foi possível ver o progresso de cada um dos alunos. A avaliação da dimensão conceitual era realizada em uma roda de conversa, no final de cada aula, em que os questionava

sobre como tinham ido, se gostaram, o que foi realizado em aula e os alunos também traziam seus questionamentos, dúvidas e observações.

O presente trabalho foi capaz de demonstrar a relação direta entre as habilidades e o desempenho no hóquei. Acredito que o hóquei escolar, deve trabalhar essencialmente as habilidades motoras, cognitivas e psicossociais, desenvolvidas através de atividades lúdicas, promovendo na criança a conscientização do aprendizado pela vivência.

Através dos métodos utilizados no trabalho, constatou-se que é realmente eficaz estimular o desenvolvimento das habilidades motoras, cognitivas e psicossociais dos alunos para o processo de ensino do hóquei, podendo influenciar diretamente nas atitudes, no trabalho coletivo, nos desafios, no aprendizado de um esporte que não conheciam, levando em conta as condutas sociais dos alunos nas diversas manifestações de habilidades e comportamentos, apresentando um resultado positivo para o seu aprendizado. Dessa forma, os objetivos foram alcançados satisfatoriamente.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível trabalhar com o hóquei no contexto escolar, mas temos que analisar de que forma será trabalhado. Ensinar o hóquei na escola é dar a possibilidade de um novo conhecimento e desenvolvimento das habilidades motoras, físicas, cognitivas e psicossociais dos alunos, é dar a possibilidade de inserir novas práticas no cotidiano dos alunos, é desenvolver novas técnicas para o ensino-aprendizagem.

Os alunos receberam o hóquei com motivação e brilho nos olhos. Como já mencionei, a participação dos alunos foi efetiva desde a primeira aula, acolhendo sempre o que era sugerido. Nos desafios das técnicas e atividades novas tratavam de se envolver com o que era sugerido a eles. Se mantiveram bastante motivados ao resolver as atividades que solicitava, pois se sentiam desafiados devido às dificuldades dos movimentos técnicos.

Há uma restrição de materiais e espaços que nos são oferecidos na escola, porém, temos que nos adaptar conforme a demanda. Os desafios, além das adaptações, é saber fazer com que os alunos permaneçam motivados a realizar as

atividades propostas utilizando diversas estratégias motivacionais, valorizando cada etapa do processo de ensino aprendizagem.

Muitos desafios me levaram a continuar e sempre melhorar as aulas com as críticas construtivas tanto de colegas como das professoras. Um dos principais desafios foi o ensinamento da tática, pois iniciei com o grande jogo, o que não teve um bom entendimento, tendo que partir para os minijogos e depois voltar para o grande jogo. Os desafios que os alunos apresentaram durante as aulas foram essenciais para um amadurecimento pessoal e profissional, pois com isso aprendi a lidar com as diferenças, habilidades e comportamentos distintos.

O processo de ensino aprendizagem no hóquei possibilitou aos alunos uma melhora nas habilidades motoras, no conhecimento do esporte, no trabalho coletivo, pois se sentiram desafiados na execução de atividades competitivas, lúdicas, prazerosas e a praticar um esporte que não conheciam.

REFERÊNCIAS

BETTI, I. C. R. **O prazer em aulas de Educação Física Escolar: a perspectiva discente**. Dissertação (Mestrado em Educação Física Escolar). Campinas: FEFUNICAMP, 1992.

BRACHT, V. **Educação Física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física/ (PCN's)** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. 96p. Ensino de primeira à quarta série.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física/ (PCN's)** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. 114 p. Ensino de quinta a oitava séries.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE HÓQUEI (FIH). Disponível em: <http://www.fih-hockey.academy/> Acesso em: 08 de outubro de 2016.

PALMA, Míriam Stock; VALENTINI, Nadia Cristina; PETERSEN, Ricardo; UGRINOWITSCH, Herbert. **Fundamentos Pedagógicos do Programa Segundo Tempo: da reflexão à prática**. Estilos de ensino e aprendizagem motora: implicações para a prática. Editora da Universidade Estadual de Maringá, Editores: Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira, Gianna Lepre Perim, pp.89-113

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FRAGA, Alex Branco. Referencial Curricular de Educação Física. In: RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. Departamento Pedagógico (org.). **Referenciais Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul – Lições do Rio Grande: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Porto Alegre: Secretaria de Estado da Educação do Rio Grande do Sul, 2009, v. II. p. 113-181.

KROGER, C.; Roth, K. **Escola da Bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos**. 2ª edição. São Paulo. Phorte. 2005.

MENDONÇA, Bruno da Silveira e colaboradores, **Representações de alunos sobre a inclusão do Hóquei nas aulas de Educação Física Escolar**. CORPUS ET SCIENTIA vol. 7, n. 2, Rio de Janeiro, novembro, 2011, p.156.

PROCEMPA, disponível em: http://portoalegreemanalise.procempa.com.br/?regiao=29_0_0 Acesso em: 07 de novembro de 2016.

VALENTINI, Nadia Cristina; TOIGO, Adriana Marques. **Ensinando Educação Física nas séries iniciais: desafios e estratégias**. 2. ed. Canoas: Salles, 2006. 152 p.

ANEXOS

ANEXO 1

AVALIAÇÃO PARECER DESCRITIVO

Senhores pais e/ou responsáveis, segue o parecer descritivo das aulas de Educação Física. Este parecer apresenta o resultado da avaliação das competências: social, cognitiva e motora demonstrando o que foi identificado em termos de desenvolvimento em cada uma destas áreas.

Disciplina: Educação Física

Professora: Kelli Daiana Klein – ESEFID/UFRGS

Turma: 3º ano 3

Período: 17/09/2015 – 01/12/2015

Aluno(a):

Sim (S) – Parcialmente (P) – Não (N)

COMPETÊNCIAS SOCIAIS E DE COOPERAÇÃO:

- Demonstrou respeito com o professor e colegas.
- Cumpriu com as combinações feitas em aula.
- Cooperou com os colegas nas atividades.
- Colaborou com o professor nas atividades.
- Se relacionou bem com os colegas.
- Demonstrou interesse nas atividades esportivas de cooperação.

COMPETÊNCIAS COGNITIVAS:

- Manteve-se atento as explicações das atividades.
- Compreendeu as combinações feitas em aula.
- Aprendeu os conteúdos desenvolvidos em aula.

COMPETÊNCIAS MOTORAS:

- Evoluiu no desempenho das habilidades motoras que já dominava.
- Apresentou progresso nas habilidades motoras que aprendeu nas aulas de Educação Física.

Obteve melhoras motoras nas habilidades básicas fundamentais.

O HÓQUEI:

Demonstrou interesse na atividade esportiva realizada.

Participou das atividades propostas em aula.

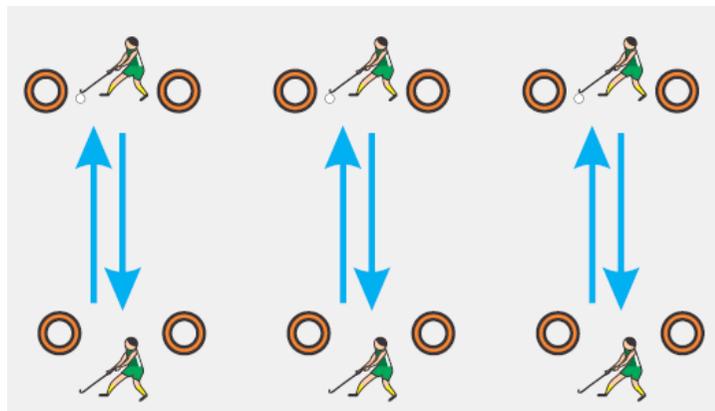
Compreendeu os fundamentos do Hóquei.

Se dedicou e se esforçou para o aprendizado das atividades propostas.

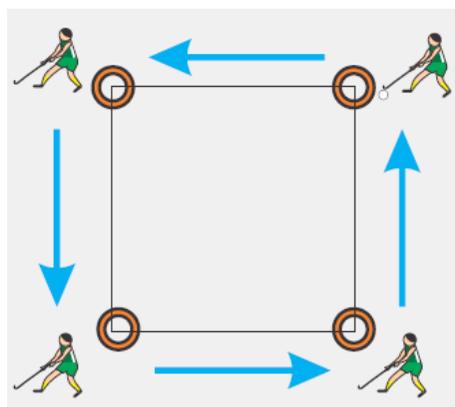
Se manteve confiante quanto à prática das atividades.

ANEXO 2

PLANO DE AULA 4			
Colégio Estadual Presidente Roosevelt			
Matéria: Educação Física			
Turma: 3º ano 3		Nº de alunos:25	
Data: 1/10/2015			
Professor: Kelli Daiana Klein			
Objetivos: Trabalhar o aprendizado já adquirido até a presente aula (<i>condução, push, push hit, recepção</i>), para melhorar o movimento e introduzir o Drible Indiano.			
Parte	Duração	Descrição da Tarefa	Crterios de Êxito
Primeiro Momento	10'	<ul style="list-style-type: none"> Realizar a chamada com o intuito de memorizar os nomes dos alunos. Aquecimento: pega-pega com bolinha Perguntas: O que já aprendemos? Empunhadura, <i>condução</i> e <i>push</i> (passe), <i>push hit</i> e <i>recepção</i>. 	-
Segundo Momento	30'	<ul style="list-style-type: none"> Retomada breve da <i>condução</i> Conduzir até o cone (fazer a volta no cone) e retornar ao início. Colocar os cones (gol) no meio, fazendo os passes e <i>push, push hit</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> A técnica do Drible Indiano: Rotação do taco é feita apenas com a mão esquerda. Mão direita apenas acompanha o movimento. A bola é movimentada do lado direito para o esquerdo e vice e versa. A posição das pernas é de semiflexão encontrando-se afastadas à largura dos ombros. A bola está colocada entre ambos os pés e a pega do taco é a mesma que se utiliza para a



- Recepção (baixa)
- Drible Indiano
- Primeiramente executar o drible indiano sem deslocamento
- Após, em linha reta com deslocamento.

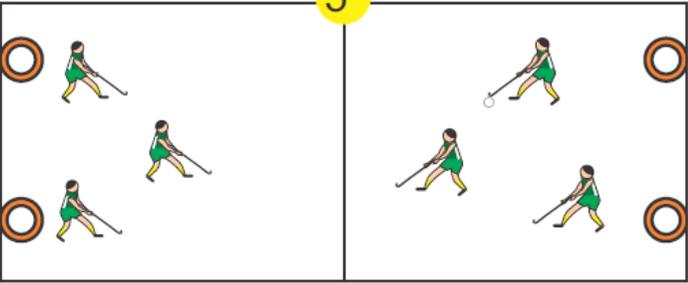


condução de bola. A mão esquerda roda o taco a 180° e este toca na bola com o lado direito e com o lado esquerdo. Em todo o movimento a mão direita funciona como um anel, abraçando e segurando o taco. Para executar o drible em condução, a bola deverá seguir em frente do corpo e longe dos pés.

Terceiro Momento	5'	<ul style="list-style-type: none"> • Conversa final: acharam fácil? Difícil? Conseguiram participar? O que foi ensinado a eles? Estão gostando? • Caça ao tesouro: procurar as bolinhas e guardar o material 	
------------------	----	--	--

PLANO DE AULA 16			
Colégio Estadual Presidente Roosevelt			
Matéria: Educação Física			
Turma: 3º ano 3		Nº de alunos:25	
Data: 17/11/2015			
Professor: Kelli Daiana Klein			
Objetivos: Trabalhar os fundamentos que já aprenderam (<i>condução, push, push hit, recepção, drible, desarme, passe de revés, condução de Revés</i>) em forma de atividades de mini jogos.			
Objetivos Conceituais: Identificar os diferentes fundamentos que já aprenderam numa atividade reduzida. Relacionar, em forma de mini jogo, o que já aprenderam de fundamentos, trabalhando em equipe para que juntos possam desenvolver um melhor entendimento dos jogos de invasão, no qual o Hóquei está inserido.			
Parte	Duração	Descrição da Tarefa	Crítérios de Êxito
Primeiro Momento	10'	<ul style="list-style-type: none"> • Perguntas: O que já aprendemos? Empunhadura, condução e <i>push</i> (passe), <i>push hit</i>, recepção, desarme e drible e passe de Revés. • Aquecimento: Pega-pega estátua 	-
Segundo Momento	30'	Ache um gol	Jogo: Ache um gol ADQUIRINDO E DESENVOLVENDO HABILIDADES Estimular as crianças a:

	<p>Como jogar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 10 jogadores em pares. - Cada par coloca 2 sinalizadores (cones da mesma cor) a 1 metro de distância um do outro, em qualquer lugar da área. - Jogadores praticam passar a bola entre si através dos dois sinalizadores. - Continue assim, marcando um gol através dos sinalizadores e depois se movendo para outro par, para marcar nele também. - O percurso é completado quando um gol for marcado em cada par de sinalizadores. - Depois de realizar a atividade, peça a dois jogadores que bloqueiem os gols e gritem “ache um gol” para jogadores se aproximando, que então têm que procurar outro gol. <p>Mini Jogos:</p> <p>3 mini jogos: 3 contra 3 = 18 alunos jogando</p> <p>Outros alunos ajudam a cuidar das regras em cada mini jogo.</p> <p>Para separar os jogadores, fitas no braço ou pulso, de cores diferentes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Olhar para cima quando se movem com a bola. • Dar um sinal claro quando estiverem prontos para receber a bola. • Receber a bola e continuar se movendo. <p>AVALIANDO E MELHORANDO O DESEMPENHO</p> <p>Estimular as crianças a:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Planejar o melhor caminho antes de começar. • Atravessar os gols/metastas que elas achem difíceis. • Sugerir maneiras para melhorar o jogo se outras crianças estivessem no seu caminho. • Inventar ou selecionar uma variação que ajude neste jogo. <p>ADAPTAÇÕES E VARIAÇÕES</p> <p>Dicas para facilitar...</p> <p>Aumentar a área.</p> <p>Ande devagar e depois rápido. Comece arremessando e agarrando a bola. Mova-se ao redor do percurso em uma direção, inicialmente.</p> <p>Aumentar os gols/metastas.</p> <p>Um jogador sentado pode jogar através de dois ou mais gols/metastas enquanto outro jogador se move atrás dos gols/metastas para devolver a bola.</p> <p>Dicas para dificultar...</p> <p>Diminuir a área.</p> <p>Executar correndo. Tente passes de primeira. Faça um passe e siga. Passe a bola à frente do jogador que se lança.</p> <p>Diminuir os gols/metastas.</p> <p>Introduzir defensores que fiquem no gol/meta bloqueando o caminho ou tentando interceptar a bola.</p>
--	--	--

		 <p>Como jogar</p> <ul style="list-style-type: none"> - Em grupos de 3 jogadores, todos numerados de 1 a 3 - A bola é passada ordenadamente, do número 1 para o 2, o 3, em uma área marcada do campo - Praticar inicialmente com os jogadores parados. - Quando os jogadores tiverem praticado, eles devem se mover para outro lugar na direção do gol depois de passarem a bola. 	<p>TRANSCENDENDO A ATIVIDADE Estimular as crianças a refletir:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Como perceberam os jogos vivenciados. • Qual a importância desses jogos e suas exigências motoras para a prática dos esportes. • Como utilizariam as experiências dos jogos na vida. <p>SELECIONANDO E APLICANDO HABILIDADES E TÁTICAS Estimular as crianças a:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Usar uma velocidade apropriada para passar entre os gols/metras. • Decidir para qual gol/meta elas devem seguir. • Experimentar variar a pessoa que escolhe o próximo gol/meta, quem carrega a bola e quem a recebe. <p>COMPETÊNCIAS E VALORES Estimular as crianças a falar sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cooperação e comunicação. • Organização. • Interação e cooperação.
Terceiro Momento	5'	<ul style="list-style-type: none"> • Conversa final: acharam fácil? Difícil? Conseguiram participar? O que foi ensinado a eles? Estão gostando? • Caça ao tesouro: procurar as bolinhas e guardar o material 	